

SEGUNDO MINISTRO

Geração de emprego foi prejudicada por fechamento de lojas da rede Casas Bahia

A crise do Grupo Casas Bahia, que resultou no fechamento de lojas e corte de funcionários, impactou a geração de empregos em julho, segundo o ministro do Trabalho, Francisco Macena. Prova disso é que o setor do comércio apresentou os piores resultados. O Grande ABC encerrou o mês com saldo positivo de 671 vagas. Em junho havia sido 186. *Economia 7*

Grande ABC cria 671 vagas de emprego com carteira assinada em julho; comércio se retrai

Ministério da Trabalho cita fechamentos da Casas Bahia, mas nega crise estrutural; expectativa é de cautela nos próximos meses

BEATRIZ MIRELLE

beatrizmirelle@dgabc.com.br

O Grande ABC criou 671 vagas de empregos formais em julho, alta de 260,8% ante junho (186). Apesar do saldo positivo, o comércio regional chamou atenção ao seguir o panorama nacional e ser o único setor com retração (-72). Em São Paulo, o saldo foi de 17.814 postos de trabalho, queda de 43,9% em um mês. Já o Brasil registrou 58.586 cargos, recuo de 56,3% em relação ao mês seis.

Durante a divulgação dos dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) ontem, o Ministério do Trabalho citou os fechamentos de lojas e demissões promovidas pela Casas Bahia para justificar os números, mas negou que seja uma crise generalizada.

O comércio brasileiro registrou um saldo negativo de 2.056 vagas, puxado pelo segmento varejista. Para Francisco Macena, ministro do Trabalho substituto de

Luiz Marinho, a Selic – atualmente em 14% ao ano – é o principal fator.

“A taxa de juros tem afetado objetivamente os postos de trabalho do comércio. Isso inibe (o poder de) compra do consumidor e investimentos feitos para a ampliação de postos em lojas e das atividades econômicas”, comentou.

Macena indicou que o avanço do e-commerce tem causado essas instabilidades. “Há uma mudança na atividade, com crescimento das lojas on-line. Algumas empresas estão revendo seu posicionamento no mercado”, afirmou.

Ao falar sobre a Casas Bahia, que protocolou pedido de recuperação judicial para renegociar R\$ 17,3 bilhões em dívidas, Macena afirmou que acompanhou por dois anos a situação do grupo. “É um reposicionamento momentâneo que o varejo vai ter que passar. Não acredito que isso seja uma crise mais estrutural.” Disse, ainda, que a expectati-

va é que o cenário econômico mude até o fim do ano.

Segundo Vitor Kayo, economista sênior da Nomad, o resultado nacional ficou abaixo do piso das projeções, que era de 90,5 mil. “A forte frustração em relação às estimativas aponta para uma possível perda de fôlego do mercado de trabalho formal. Ainda é cedo para tratar esse movimento como tendência consolidada de desaceleração. A fraqueza dos dados deve levar a um aumento das apostas de uma queda de juros de 0,25 ponto percentual na próxima reunião do Copom e até mais outra queda de mesma magnitude em uma das reuniões seguintes.”

No Grande ABC, a atividade de serviços criou 35 vagas, mas também acendeu um alerta. Das sete cidades, Santo André foi a única com saldo negativo (-537), puxada pela perda de 846 postos nesse setor.

O economista Ricardo Balistiero, professor do Núcleo de Negócios do Instituto

Saldo Caged - junho/26

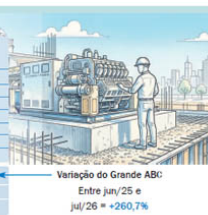
Por cidade	2026 julho	2026 junho	2026 julho
Santo André	1.088	177	-537
São Bernardo	415	1.256	304
São Caetano	1.180	-1.010	663
Diadema	374	-71	126
Mauá	241	-74	66
Ribeirão Pires	-60	-91	18
Rio Grande da Serra	-39	-1	31
Grande ABC	3.199	186	671
São Paulo	43.046	31.783	17.814
Brasil	133.932	137.044	58.568

Por setor - julho 2026

	Santo André	São Bernardo	São Caetano	Diadema	Mauá	Ribeirão Pires	Rio Grande da Serra	Total
Agropecuária	0	1	0	0	-1	0	0	0
Indústria	79	43	-20	106	94	16	-4	314
Construção	160	116	183	16	-72	-16	7	394
Comércio	70	-21	-20	-32	-47	-30	8	-72
Serviços	-846	165	520	36	92	48	20	35
TOTAL	-537	304	663	126	66	18	31	671

Fonte: Novo Caged

Agências Fátima/Estadão da Imp



Mauá de Tecnologia, explicou que os resultados ainda não indicam uma tendência, mas é necessário observar se o comportamento se repetirá nos próximos meses.

“Quando o comércio apresenta um saldo baixo e serviços mostra quase uma estagnação, já que o número re-

gional também é bastante baixo, isso mostra que a capacidade do Grande ABC de gerar um volume maior de vagas tem ficado limitada. São setores que diretamente estão ligados à capacidade de consumo das famílias e às expectativas dos empresários sobre o futuro.”

De acordo com Balistiero, dados mensais de emprego podem apresentar oscilações relacionadas à sazonalidade e as eleições vão pesar nos balanços. “Em conjunturas eleitorais, o brasileiro e o mercado financeiro tendem a ficar receosos e a agirem com cautela.”

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1